

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 51/53
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

do tempo
após o
dece que 1970
na notada, a
al. C. (1980)
1970-1975

Drummond
no mundo
você não
você não
você não
você não

DF
LETRAS
ORA
faz dez anos...

Roberto Freire
A DA
STIA

A ousadia
que deu
bons frutos

DF Letras.

A N O S

**Pirajibana
enfeitiça telegrafista
de Salinas**

**A crítica e a crítica
dos "comunicólogos
de carteira"**

Tâmaras perfumadas

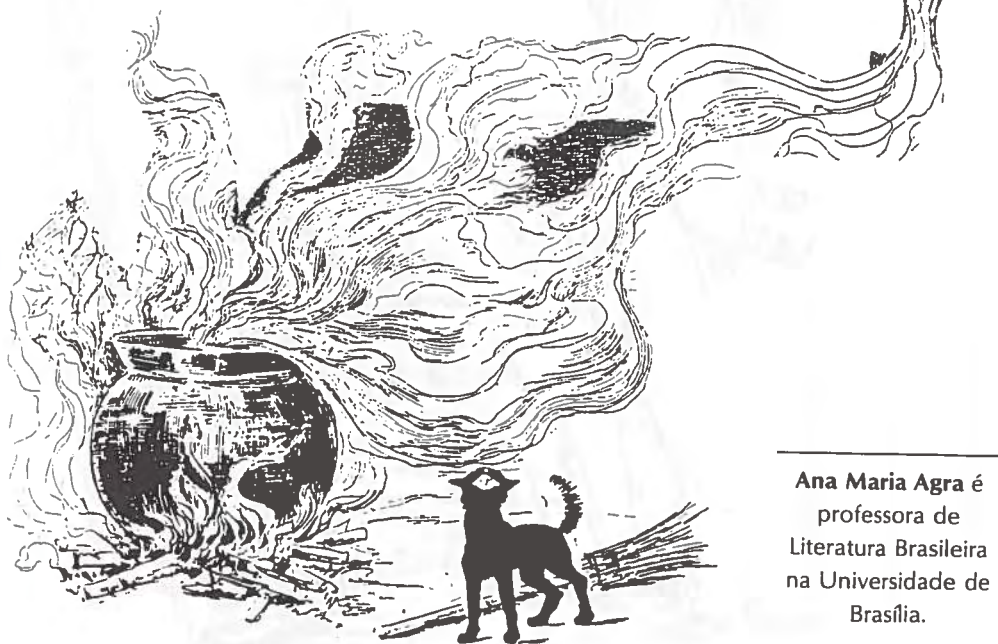
□ ANA MARIA AGRA

A alma presa nos abismos drapeados, na mistura dos tecidos de cor, dedos bordando a pergunta: O que é ser mulher? Narrativa do desejo de Amina, deslizante, fugidio. O que quer uma mulher? Esta pergunta é o fio de prata que costura Amrik.

O que é *Amrik*? É uma narrativa? É poesia? É a narrativa do pai perdido com seu grito mudo. É a narrativa da bruxa mãe, xabru, da sabedoria do tio Naim, que, cego, via. Do fogo de Chafic. Da cozinha libanesa, de sua alquimia, "cozemos em molhos os desejos dos homens". Da avó Farida, sagrada dançarina. Da imigração libanesa para a América. Narrativa de Abraão que caiu no caldeirão da bruxa, cumprindo destino igualzinho ao do pai. Ele que só queria ver de perto a bailadora dançar haialaia. Mas é, sobretudo, a narrativa de Amina o enigma de sua poesia. O que é ser mulher? Ninguém lhe deu a resposta. A mãe, a vagabunda, a grande bruxa, guardou o segredo em suas entranhas e se foi. Daí Amina se perder de sua gente, vagar, escorregar para o rio. A alma presa nos abismos dos drapeados, na mistura dos tecidos de cor, os dedos bordando a pergunta: O que é ser mulher? Narrativa do desejo de Amina, deslizante, fugidio. O que quer uma mulher? Esta pergunta é o fio de prata que costura *Amrik*. Pergunta que assustou até o velho sábio de Viena. Se a mãe era boa, fada mesmo, por que o



satanás, falando a linguagem de Deus, tentou-a no deserto? A carne é fraca? É isso o encanto? O mistério? A perdição? Tâmaras perfumadas, despertando desejos. O pai ficara preso na armadilha do mistério, do abismo. Mulher, bicho cavernoso. Buraco. O amor é grande. Prisão. A liberdade do pássaro dói. É do desejo o tecido das coisas do mundo - o desejo de *Amrik*. É na linguagem que se esconde o abismo, a revelação e mistério. O texto, desse modo, abriga o enigma. Enigma de Amina, demônio inocente; mas, sobretudo, o texto abriga a poesia que se dissimula em narrativa - tâmara perfumada.



Ana Maria Agra é professora de Literatura Brasileira na Universidade de Brasília.